



UNIVERSIDADE DEFERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA – BACHARELADO



Paulo Virgílio Medeiros dos Santos

**Uso Corporativo do Território e Exclusão Social: o caso Braskem e
a Comunidade do Flexal na Cidade de Maceió – Alagoas**

Maceió – Alagoas

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237u Santos, Paulo Virgílio Medeiros dos.

 Usos corporativos do território e exclusão social : o caso Braskem e a
 Comunidade do Flexal na cidade de Maceió - Alagoas / Paulo Virgílio
 Medeiros dos Santos. – 2023.

 33 f. : il. color.

 Orientador: Antônio Alfredo Teles de Carvalho.

 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia:
 Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia,
 Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2023.

 Bibliografia: f. 31-33.

 1. Uso do território – Maceió (AL). 2. Exclusão social. 3. Braskem. 4.
 Subsistência do solo. I. Título.

CDU: 911 (813.5)

PAULO VIRGÍLIO MEDEIROS DOS SANTOS

Uso Corporativo do Território e Exclusão Social: o caso Braskem e a Comunidade do Flexal na Cidade de Maceió – Alagoas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Alfredo Teles de Carvalho

Maceió – Alagoas

2023

AGRADECIMENTOS

A minha jornada de descoberta e superação, que começou há alguns anos quando decidi retornar aos estudos, foi muito difícil e cansativa. Muitas vezes exigia abdicar de momentos de descanso e dedicar essas horas livres do dia ao estudo. Durante todo o curso precisava conciliar as demandas do trabalho e da família com as atividades da Universidade. Inúmeras vezes chegava a UFAL depois de dez horas de trabalho. Mas mesmo assim, sabia que precisava dar o meu melhor e continuar me esforçando para alcançar meu objetivo.

Ainda assim, foi uma jornada muito gratificante. Me permitiu crescer como profissional e como ser humano. Com o apoio de muitos, consegui superar os desafios e alcançar essa conquista. Já observo como a minha escolha foi acertada, a Geografia dá uma contribuição significativa para o meu trabalho e para a minha vida.

Agradecer nesse momento vai muito além de uma forma de expressar a minha gratidão e reconhecimento àqueles que foram fundamentais nessa jornada acadêmica e pessoal. Primeiramente, agradeço a minha esposa Ívia Albuquerque Souza e meus filhos Artur Albuquerque Medeiros e Liz Albuquerque Medeiros, minhas fontes de motivação e inspiração durante todo o tempo. Obrigado pelo amor, incentivo e paciência durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Sem vocês, essa conquista não seria possível.

À minha mãe, Leide Jane Medeiros dos Santos e meu pai, Paulo Paulino dos Santos, agradeço por serem meu porto seguro e sempre me incentivarem a seguir em frente. Aos dois, a minha eterna gratidão por todo o sacrifício, esforço e dedicação, me proporcionando a oportunidade de estudar e crescer. Vocês me motivaram a superar os obstáculos na minha jornada acadêmica e alcançar este objetivo. Obrigado pela educação e amor incondicional que sempre me deram. Este trabalho também é dedicado a vocês, que são minhas bases e meus exemplos de amor e de perseverança.

Ao meu orientador, Antônio Alfredo Teles de Carvalho, agradeço por compartilhar seu conhecimento, experiência e orientação ao longo deste trabalho.

Suas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento da minha pesquisa, sou grato por ter tido a oportunidade de trabalhar sob sua orientação, com aprendizado contínuo e por ser a voz amiga que me ajudou por toda minha jornada acadêmica.

Aos meus amigos de curso, Cleber da Silva Melo, Danilo Gabriel Malaquias Silva e Pedro Henrique Santos Barros de Araújo, agradeço por compartilharmos momentos de aprendizado, diversão e superação ao longo de toda a graduação. Foram momentos inesquecíveis que marcaram minha vida. Tenho certeza que a amizade que construímos será duradoura.

Também agradeço a todos aqueles que de alguma forma, me ajudaram nesta jornada. Aos professores, colegas, familiares e amigos, que sempre me incentivaram a buscar conhecimento. Obrigado a cada um de vocês, que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento e desenvolvimento como ser humano.

Serei sempre grato por esta jornada de descoberta, aprendizado e superação. Foi um caminho longo e desafiador, mas também repleto de aprendizados e conquistas. Espero que este trabalho possa servir como inspiração para outras pessoas que também estão em busca de crescimento e desenvolvimento.

Muito obrigado a todos!

Antigamente as grandes nações mandavam seus exércitos conquistar territórios e o nome disto era colonização. Hoje as grandes nações mandam suas multinacionais conquistar mercados e o nome disto é globalização.

Milton Santos, 2001

SANTOS, Paulo Virgílio Medeiros dos. **Uso Corporativo do Território e Exclusão Social: o caso Braskem e a Comunidade do Flexal na Cidade de Maceió – Alagoas**. 33 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2023.

RESUMO: O uso do território pelas corporações se materializa nos lugares. É sinônimo de recurso, usado de forma deliberada, conforme as intenções. Desse processo resultam consequências as mais perversas possíveis. Nesse sentido, buscou-se no presente trabalho, analisar o processo de exclusão vivenciado pela comunidade do Flexal, derivado do uso corporativo do território na cidade de Maceió, pela empresa petroquímica Braskem e que resultou em uma das maiores tragédias urbanas do planeta, nessas três primeiras décadas do século XXI. Na sua elaboração, do ponto de vista da abordagem do problema, a investigação realizada se caracteriza como qualitativa, pois foram coletados dados diversos a respeito do tema, que sistematizados e analisados fundamentam a compreensão e análise da realidade estudada com o aporte das bases teóricas e conceituais utilizadas. O processo operacional se deu através de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e trabalho de campo no Flexal e algumas áreas adjacentes. Dessa forma, foi possível comprovar que após a subsidência do solo provocado pela exploração de sal-gema pela Braskem e todos os problemas causados, atualmente a comunidade passa por um processo de ilhamento social e econômico, com a população remanescente privada de uma série de serviços essenciais. Tal processo teve início com a realocação da população das áreas circunvizinhas, juntamente com a interdição de um trecho da avenida Major Cícero de Góes Monteiro, principal via de ligação dos bairros atingidos e do Flexal, com o centro da cidade. Configurando claramente um processo de exclusão social promovido por uma corporação, no caso, a Braskem.

Palavras-chave: uso do território, subsidência do solo, tragédia, isolamento, miséria.

SANTOS, Paulo Virgílio Medeiros dos. **Corporate Use of Territory and Social Exclusion:** he Braskem case and the Flexal Community in the City of Maceió – Alagoas. 33 sheets. Completion of course work (Bachelor of Geography) – Federal University of Alagoas, Maceió, AL, 2023.

ABSTRACT: The use of territory by corporations materializes in places. It is synonymous with resource, used deliberately, according to the intentions. The most perverse possible consequences result from this process. In this sense, the present work seeks to analyze the exclusion process experienced by the Flexal community, derived from the corporate use of the territory in the city of Maceió, by the petrochemical company Braskem and which resulted in one of the greatest urban tragedies on the planet, in these three first decades of the 21st century. In its elaboration, from the point of view of approaching the problem, the investigation carried out is characterized as qualitative and quantitative, since different data were collected regarding the theme, which, systematized and analyzed, support the understanding and analysis of the reality studied with the contribution of the theoretical bases and concepts used. The operational process took place through bibliographic research, documentary research and field work in Flexal and some adjacent areas. In this way, it was possible to prove that after the subsidence of the soil caused by the exploitation of salgem by Braskem and all the problems caused, the community is currently undergoing a process of social and economic islanding, with the remaining population deprived of a series of essential services. This process began with the relocation of the population from the surrounding areas, together with the interdiction of a stretch of Avenida Major Cícero de Góes Monteiro, the main route connecting the affected neighborhoods and Flexal, with the city center. Clearly configuring a process of social exclusion promoted by a corporation, in this case, Braskem.

Keywords: land use, soil subsidence, tragedy, isolation, misery.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Comunidade do Flexal.....	20
Figura 2 – Casas na encosta e movimento de massa recente.....	23
Figura 3 – Praça Lucena Maranhão e Paroquia Snato Antônio de Pádua.....	25
Figura 4 – Placa e portão marcando o início do trecho interditado.....	26
Figura 5 – Casa com frases manifestando o desejo pela realocação.....	27

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização do Município de Maceió.....	12
Mapa 2 – Comunidade do Flexal.....	21
Mapa 3 – Subdivisões da comunidade do Flexal.....	22
Mapa 4 – Mapa das áreas de desocupação e monitoramento.....	24

SUMÁRIO

1 Introdução	11
2 Objetivos	14
2.1 Objetivo geral.....	14
2.2 Objetivos específicos.....	14
3 Metodologia	15
4 Resultados e Discussões	17
4.1 A Braskem e os usos do território como recurso.....	17
4.2 Flexal: O território como abrigo e exclusão social.....	20
5 Considerações finais	28
6 Referências	29

1. Introdução

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas; o território tem que ser entendido como o *território usado*, adverte Santos (2011, p. 14). Na verdade, complementa o autor:

[...] não o território em si. Território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. (SANTOS, 2011, p. 14).

É o seu uso que lhe dá sentido. É usado por todos: o Estado, as corporações, a sociedade civil, etc. Entretanto, destaca Silva (2005), que “são pouco os agentes que possuem a capacidade e conhecer o território [...] em sua totalidade. Dentre esses [...] podem ser destacadas as empresas, [...] que embora ajam pontualmente [...] possuem a capacidade de conhecê-lo em sua totalidade.” E assim usam o território como recurso, conforme as suas intencionalidades. Nesse sentido apontam Alves e Macedo (2022, p. 6) que “uso corporativo é entendido como o uso que grandes empresas nacionais e internacionais fazem do território”. No dizer de Santos e Silveira (2001), “[...] mera base de operações, abandonado quando condições competitivas deixam de ser favoráveis, mas que, enquanto estão presentes, têm suas lógicas e exigências.” Ademais, a lógica cega desse uso, além de desigualdades e conseqüentemente, exclusão, também promovem tragédias.

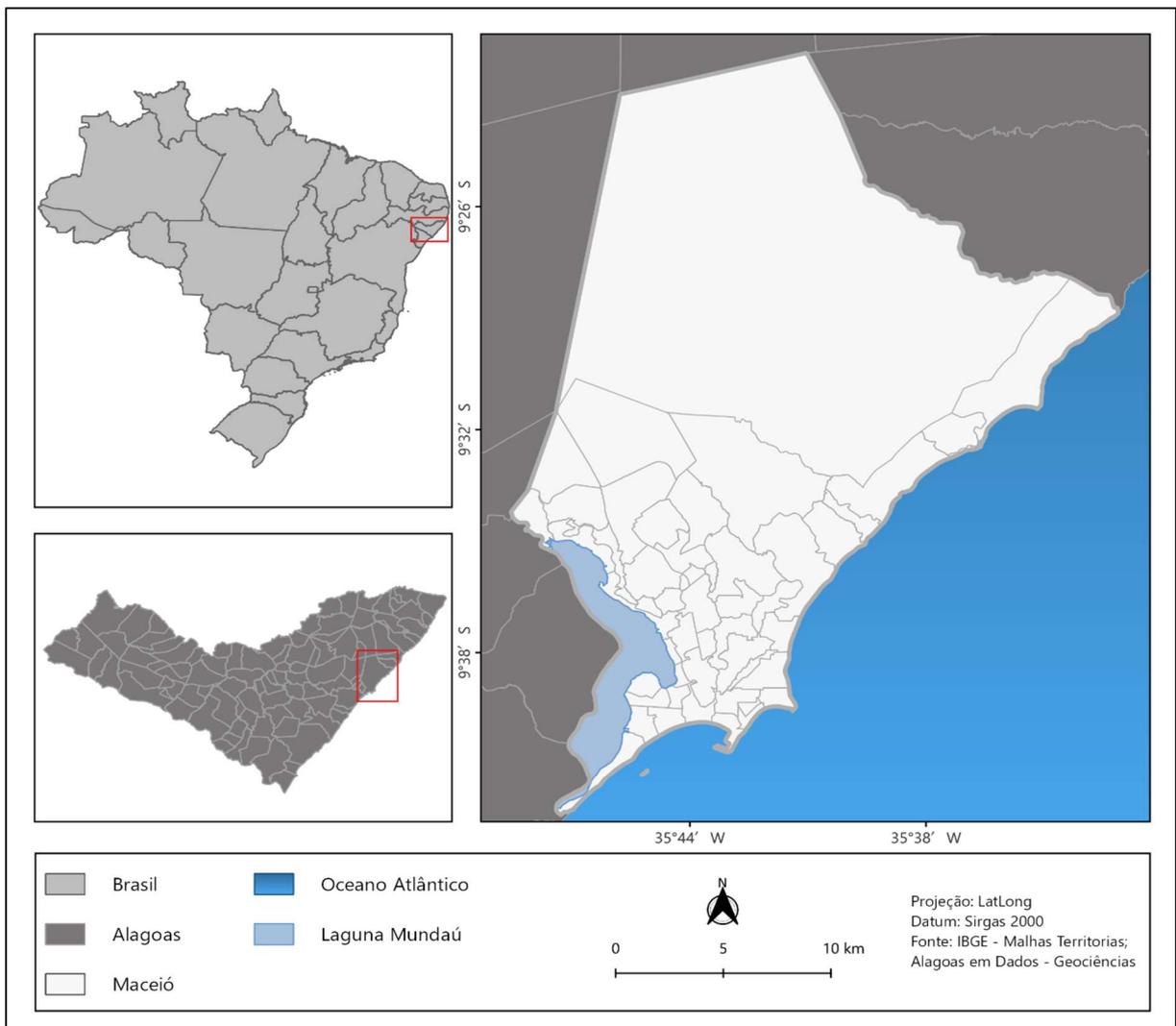
A cidade de Maceió (mapa 1) capital do estado de Alagoas, está localizada no litoral do Nordeste do país. Maceió, Segundo IBGE, possui uma área de 509,32 Km², com clima tropical úmido, com a classificação de Aziz Ab’Sáber de domínio das planícies e terras baixas costeiras, o território maceioense está dividido em 53 bairros, é o município mais populoso alagoano com uma população estimada de 1.031.597 pessoas e uma densidade demográfica de 1.854,10 hab/Km².

A descoberta do minério sal-gema e a instalação da empresa hoje denominada Braskem, em meados dos anos 70, deu início a exploração do minério na cidade de Maceió, capital do estado nordestino de Alagoas.

O sal-gema foi explorado em Maceió, segundo a Braskem, utilizando um sistema onde a água é injetada em poços de extração a aproximadamente 1.000 metros de profundidade, logo que dissolvida, volta a superfície sendo encaminhada à

indústria. Nos últimos quarenta anos de exploração, com a perfuração desses poços, foram feitas trinta e cinco minas de onde eram extraídas a mistura de água com sal-gema.

Mapa 1 – Localização do Município de Maceió



Fonte: IBGE – Malhas territoriais

Elaboração: ARAÚJO, Pedro H. S. B., 2023

O Ministério Público Federal (MPF), em publicação em seu site oficial, faz um apanhado histórico para se entender os fatos ocorridos, relata que, em fevereiro de 2018, depois de precipitações atmosféricas ocorridas em Maceió, começou a surgir rachaduras em casas e crateras no bairro Pinheiro. Dias depois houve um abalo sísmico, registrado Laboratório Sismológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabSis/UFRN), sentido em várias partes da cidade, decorrente do

desabamento dessas minas. Após cinco anos dos abalos sísmicos, mais de 60 mil pessoas foram realocadas de suas residências nos Bairros do Pinheiro, Bom Parto, Mutange, Farol, Bebedouro e o Flexal.

No presente trabalho, esse processo é discutido em dois itens. No primeiro item, intitulado “A Braskem e os usos do território como recurso”, buscou-se debater o uso corporativo do território a partir das ações e estratégias da empresa. No segundo, “Flexal: O território como abrigo e exclusão social”, consiste na análise das consequências derivadas dessas ações e estratégias. O quadro crítico de exclusão vivenciado pela comunidade do Flexal, hoje isolada e privada de serviços essenciais.

Espera-se dessa forma, contribuir com os debates sobre o maior desastre socioambiental em curso do mundo¹ já a partir de uma comunidade que vive excluída e de incertezas quanto ao que está por vir.

¹ A propósito, vide [https://unbciencia.unb.br/humanidades/49-administracao/714-maior-desastre-socioambiental-em-curso-no-mundo-e-foco-de-pesquisa-da-unb#:~:text=Esses%20s%C3%A3o%20alguns%20dos%20meios,em%20zona%20urbana%20no%20mundo](https://unbciencia.unb.br/humanidades/49-administracao/714-maior-desastre-socioambiental-em-curso-no-mundo-e-foco-de-pesquisa-da-unb#:~:text=Esses%20s%C3%A3o%20alguns%20dos%20meios,em%20zona%20urbana%20no%20mundo. Acesso em: 12 mai. 2023.). Acesso em: 12 mai. 2023.

2. Objetivos

Diferentes autores nos mais diversos manuais de metodologia científica ou técnicas de pesquisas buscam evidenciar a importância dos objetivos de uma pesquisa, desde a elaboração do seu projeto, com frequência voltados ao conhecimento em maior profundidade de aspectos relacionados ao objeto de investigação. De acordo com Gil (2002, p. 162) “recomenda-se [...] que em sua redação sejam utilizados verbos de ação”.

Observamos, dessa forma, que toda pesquisa deve ter os seus objetivos visando deixar claro o que se pretende alcançar, a partir de um objetivo geral e também de objetivos específicos. Para Lakatos, Marconi (2003, p. 219), “o objetivo geral está ligado a uma visão global e abrangente do tema, relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas [...], enquanto os objetivos específicos apresentam caráter mais concreto.” Partindo desses pressupostos, na pesquisa desenvolvida apresentamos os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

Analisar o processo de exclusão vivenciado pela comunidade do Flexal, derivado do uso corporativo do território maceioense pela empresa petroquímica Braskem.

Objetivos específicos:

- 1 Distinguir a relação do uso do território como recurso pelas corporações, do uso do território como abrigo pela sociedade;
- 2 Destacar a partir da comunidade do Flexal, as consequências das ações da Braskem na cidade de Maceió;
- 3 Debater o atual quadro de exclusão da Comunidade do Flexal diante da situação de isolamento que foi submetida.

3. Metodologia

Partindo da compreensão que o “o trabalho científico se fundamenta nas observações e/ou descobertas, diferenciando-se de crenças e opiniões. [...] exige sistematização de dados e o uso científico de conceitos abstratos” (TREVISAN, TREVISAN, 2021, p, 94), acreditamos que a metodologia utilizada em uma pesquisa é essencial para o alcance dos objetivos propostos e conseqüentemente para o seu êxito.

Do ponto de vista da abordagem do problema, a investigação realizada se caracteriza como qualitativa, pois nesse tipo de pesquisa “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20). Porém, a abordagem quantitativa também assumira um papel essencial nesta análise, pois foram coletados dados diversos a respeito do tema, que sistematizados e analisados fundamentaram a compreensão e análise da realidade estudada com o aporte das bases teóricas e conceituais definidas.

As bases teóricas que fundamentam a pesquisa estão centradas especialmente nas elaborações de Santos (2001), Santos e Silveira (2001), além de Silva (2005) e Alves e Macedo (2022), em relação ao território usado e ao uso corporativo do território. Quanto a exclusão social, tomou-se como aporte as propostas Nascimento (2018, 2008) e Heidrich (2016).

O desenvolvimento da pesquisa esteve pautado em três etapas. A primeira etapa consistiu na pesquisa bibliográfica que se deu através de leituras e fichamentos de livros, artigos teses e dissertações. Foi possível conhecer a literatura, bem como ampliação dos conhecimentos teórico-metodológicos e conceituais, e um fator essencial a ser destacado, o aprofundamento das categorias norteadoras da pesquisa: território usado, analisado a partir do uso corporativo do território, e exclusão social numa perspectiva geográfica.

A realização da primeira etapa foi providencial para avançar à seguinte, que foi a pesquisa documental. Foram levantados dados e informações documentais em instituições oficiais públicas e privadas, de forma presencial e virtual, que possibilitaram uma maior compreensão do processo investigado.

A terceira etapa, correspondeu ao trabalho de campo que foi fundamental à pesquisa, especialmente por permitir análises exploratórias do objeto de estudo, através de observações, fotografias e das entrevistas realizadas. Certamente o momento mais marcante no desenvolvimento da pesquisa, especialmente por possibilitar o contato direto com uma realidade que surpreendeu a cada visita realizada diante da intensificação do processo de exclusão das pessoas que ali permanecem e/ou insistem em permanecer. Relatando com emoção o que foi e o que é o desafio de atualmente residir no Flexal.

4. Resultados e discussões

4.1 A Braskem e os usos do território como recurso

Na década de 30 a descoberta de petróleo em território nacional originou uma série de medidas do governo brasileiro. Em 1938, a discussão sobre o uso e a exploração dos recursos do subsolo brasileiro viabilizou a criação do Conselho Nacional do Petróleo – CNP. Na década seguinte, iniciou novas prospecções governamentais em vários pontos do território brasileiro. Em uma dessas prospecções, na cidade de Maceió mais precisamente no bairro do Mutange é descoberta em uma bacia sedimentar de cristais de sal-gema, que deu origem ao nome da empresa.

A Salgema, hoje chamada de Braskem, surge com o chamado “milagre econômico”, termo usado pela ditadura para exaltar o crescimento econômico ocorrido no Brasil. Utilizando recursos e benefícios fiscais federais e estaduais, instalou-se no litoral sul de Maceió em meados dos anos 70 no local onde existia um santuário ecológico, em frente à Praia da Avenida, a mais badalada da época, e ao seu fundo a lagoa Mundaú. Para escolher o local de instalação, foi observado que a mina de sal-gema se localizava no subsolo da região e a proximidade com o porto de exportação em Jaraguá, ignorando totalmente o processo de urbanização da cidade que se direcionava à região, bem como aos danos ambientais ao santuário.

A construção da fábrica de clorossoda, o campo de salmoura e o terminal marítimo, em Maceió, tiveram início em 1974. A produção comercial só teve início em fevereiro de 1977 e em 1979 a unidade de dicloreto, o principal precursor para a produção do polímero PVC.

Com a mudança de administração no ano anterior, a petroquímica Salgema passa a se chamar Trikem em 1996, que se funde em 2002 com outras empresas do setor para originar a Braskem, tornando-se a maior produtora de polímero PVC das Américas no ano de 2012 com a inauguração do polo Industrial de Marechal Deodoro.²

² A este respeito vide DIODATO, Railson Vieira. **Da concepção de um pólo cloroquímico ao desenvolvimento da cadeia produtiva da química e do plástico de Alagoas**. 2017. Dissertação

Desde então é possível observar, primeiramente, a anuência e incentivo por parte do Estado, tratando em fornecer um cenário propício ao funcionamento das empresas, mesmo que isso representasse ônus à população³. Visto que aos “que os que comandam a globalização necessitam de um Estado flexível aos seus interesses para oferecer condições a uma produção devorante”, conforme mostra Santos (1997, p. 16).

Nesse sentido, mostra-se necessário uma análise territorial desse processo, uma vez que é clara a diferença das intencionalidades com que empresas e população utilizam o território, conforme destacado na introdução, e assim, reforçando a assertiva de Santos (2005) que “é o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social.”

Nessa perspectiva, retorna-se ao objeto da geografia, o espaço geográfico, por entender que o mesmo deve sempre estar no centro das discussões desenvolvidas à luz dessa ciência. Reconhecer o espaço geográfico como um híbrido composto por, mas não apenas, espaço e sociedade, juntamente com sua indissociabilidade, permite compreender a totalidade. Para Santos (2009, p. 39) o espaço é fruto de uma inseparabilidade entre sistemas de objetos e sistemas de ações, onde pode-se, mesmo que de forma reducionista com propósito de facilitar a compreensão, entender os sistemas de ações como a sociedade e os sistemas de objetos como o espaço.

A partir do espaço geográfico chega-se ao território usado, a porção efetivamente apropriada do espaço, dotada de todas as suas características, uma vez que são sinônimos (SANTOS; SILVEIRA, 2001). Na verdade, “seu entendimento é, [...] fundamental para afastar o risco de alienação, o risco da perda do sentido da existência individual e coletiva, o risco de renúncia ao futuro” (SANTOS, 2005, p. 255).

Nessa perspectiva pode-se compreender o cenário observado em Maceió e no Flexal, considerando a definição dos agentes e dos seus interesses. De acordo com a intencionalidade de cada agente, o território terá diferentes usos, assim como uma determinada porção do território pode ser alvo de diferentes usos ao mesmo tempo,

(Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

³ Para maior aprofundamento sobre este tema, veja-se Santos, M. Da política dos Estados à política das empresas. In: Cad. Esc. Legis. Belo Horizonte, 3(6): 3-191, jul/dez. 1997.

mesmo que esses sejam antagônicos. De acordo com Santos (2005, p. 256) “são os mesmos lugares, os mesmos pontos, mas contendo simultaneamente funcionalidades diferentes, quiçá divergentes ou opostas”.

Portanto, ao analisar os principais agentes envolvidos na problemática em questão é perceptível a notável diferença quanto ao uso do território: de um lado os agentes hegemônicos, representados sobretudo pela Braskem, que usam o território como viabilizador dos seus interesses particulares. Quer dizer, como mostram Santos et al (2000), “para os atores hegemônicos o *território usado* é um recurso, garantia da realização de seus interesses particulares.” Ainda de acordo com os autores,

Desse modo, o rebatimento de suas ações conduz a uma constante adaptação de seu uso, com adição de uma materialidade funcional ao exercício das atividades exógenas ao lugar, aprofundando a divisão social e territorial do trabalho, mediante a seletividade dos investimentos econômicos que gera um **uso corporativo do território**⁴. (SANTOS, et al, 2000, p. 12-13)

Ao contrário da população em geral, que o usa como abrigo, plano da sua vivência cotidiana. Conduzindo à compreensão urgente “considerar o comportamento de todos os homens, instituições, capitais e firmas. Visto que os diversos atores não possuem o mesmo poder de comando levando a uma multiplicidade de ações fruto do convívio dos atores hegemônicos com os hegemonizados. E que dessa combinação se dá o arranjo singular dos lugares.” (SANTOS et al., 2000). Visto de outra forma, estar-se-á corroborando com as desigualdades, com exclusão, promovidas pelo uso corporativo do território, a exemplo do que hoje acontece no Flexal e em Maceió.

⁴ Grifo do autor do presente trabalho.

4.2 O Flexal: O território como abrigo e exclusão social

A assertividade do método geográfico se revela quando se parte para a análise da comunidade objeto do presente estudo (figura 1). A abordagem do território a partir dos seus usos deságua na necessidade da apreensão de todos os elementos contidos no sistema de objetos e ações que o compõe. Dessa maneira o emprego do método permite a compreensão dos rebatimentos diversos resultantes dessa dinâmica.

Figura 1 – Comunidade do Flexal, Maceió/AL.



Fonte: SANTOS, P. V. M., 2023

A comunidade do Flexal está localizada entre o bairro histórico de Bebedouro e o bairro de Chã de Bebedouro, sendo delimitado, a leste, pela foz do Riacho do Silva, seguindo seu curso até a ponte que o atravessa e demarca o começo/fim da rua Cônego Costa e o começo/fim da Ladeira Professor Benedito Silva, por onde o limite estende-se até o encontro da mesma com a Rua Tobias Barreto. A oeste o limite se dá pelo início de uma propriedade privada, conhecida pelos moradores como Sítio Serra Azul; ao sul, a comunidade é limitada pela presença da Laguna Mundaú. Já ao norte, a definição dos limites da comunidade se mostrou menos clara, porém, após o diálogo com alguns moradores, foi possível definir que o limite da comunidade, ao norte, se dá no quintal das casas que estão com sua entrada voltada ao sul, de frente à Laguna Mundaú, como é possível observar no mapa 2.

Mapa 2 – Comunidade do Flexal, Maceió/AL.

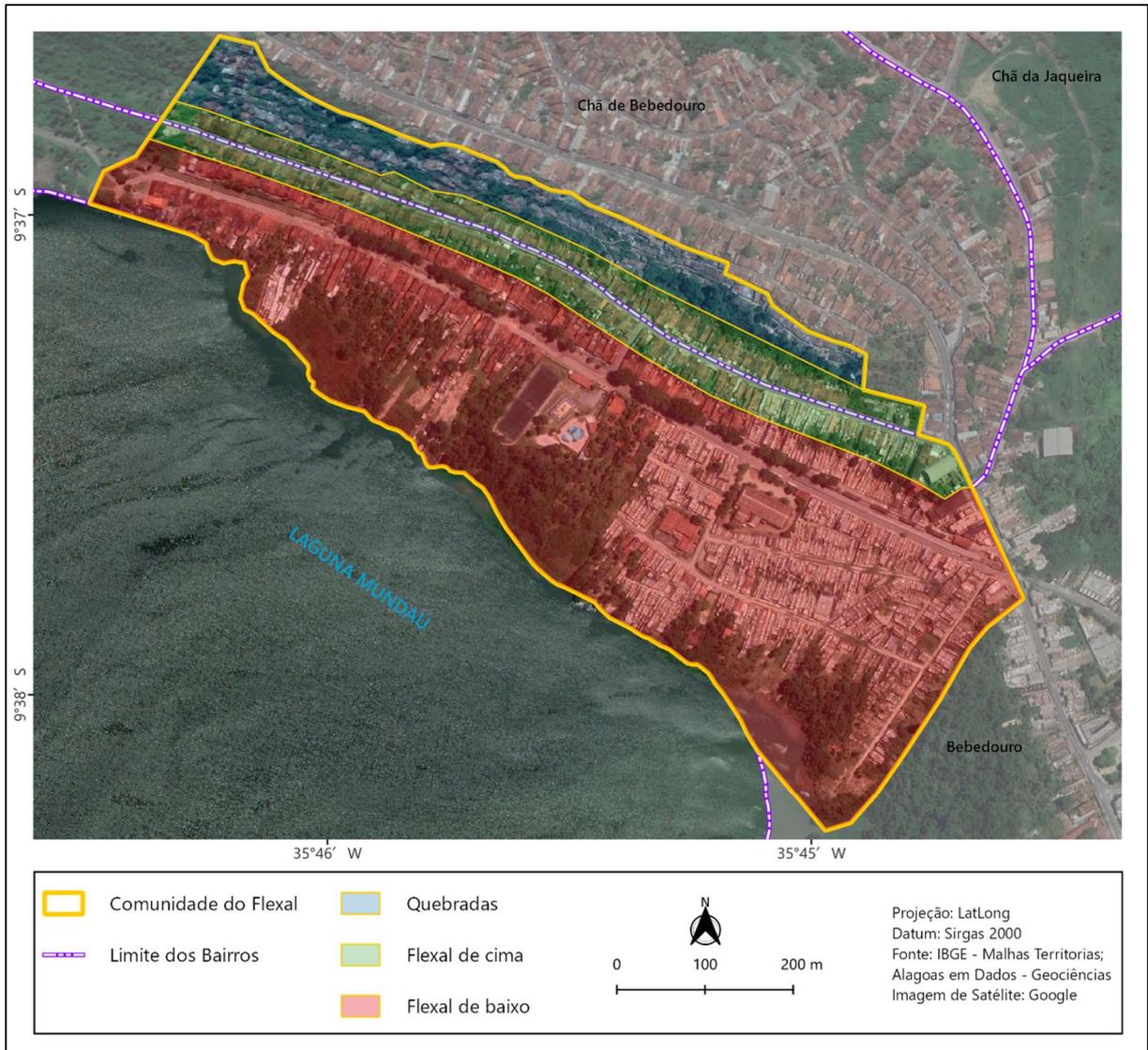


Fonte: IBGE – Malhas territoriais / trabalho de campo

Elaboração: ARAÚJO, Pedro H. S. B., 2023

A partir das conversas realizadas com os moradores, foi constatado que o Flexal apresenta três subdivisões internas, visando facilitar a localização dentro da comunidade, servindo dessa forma como referência para moradores e visitantes. As três subdivisões são: Flexal de baixo, Flexal de cima e as Quebradas (Mapa 3). A divisão se dá por fatores geomorfológicos, onde cada parte da comunidade se encontra numa situação diferente quanto à declividade e altitude, assim como pela presença de duas ruas principais, sendo que a Rua Tobias Barreto está inserida no Flexal de baixo e a Rua Faustino Silveira se encontra no Flexal de cima. As Quebradas correspondem à área mais escarpada da encosta e estão integralmente inseridas no bairro da Chã de Bebedouro, enquanto o Flexal de cima está inserido entre Chã de Bebedouro e Bebedouro e o Flexal de baixo apenas no bairro de Bebedouro.

Mapa 3 – Subdivisões da comunidade do Flexal, Maceió/AL.



Fonte: IBGE – Malhas territoriais

Elaboração: ARAÚJO, Pedro H. S. B., 2023

Segundo o IBGE, no ano de 2010, quando do último censo com informações disponíveis foi realizado, os bairros em que a comunidade está inserida, apresentavam população parecida, ambos com cerca de 10 mil habitantes cada. Ainda segundo o IBGE, ambos os bairros apresentam, em sua maioria, uma população de baixa renda, com a maioria dos residentes recebendo menos de dois salários mínimos da época (R\$ 510,00). Além da vulnerabilidade econômica, o Flexal também se encontra numa área suscetível aos movimentos de massa, uma vez que grande parte das moradias foram edificadas na encosta do tabuleiro. Durante a visita de campo foi possível observar parte da encosta exposta após um movimento de

massa. Na mesma semana, a casa vista “pendurada” na Figura 2, foi condenada e demolida pela Defesa Civil de Maceió.

Figura 2 – Casas na encosta e movimento de massa recente.



Fonte: SANTOS, P. V. M., 2023

Atualmente, a comunidade do Flexal passa por um processo de ilhamento socioeconômico, onde a população remanescente se encontra privada de uma série de serviços vitais. O processo de isolamento teve início com a realocação da população das áreas adjacentes, juntamente com a interdição de um trecho da avenida Major Cícero de Góes Monteiro, principal via de ligação dos bairros atingidos e do Flexal, com o Centro da cidade. Configurando claramente um processo de exclusão social, conforme a proposta de Nascimento (2018, p. 62) que a analisa como

[...] uma dinâmica que implica na impossibilidade, por parte dos elementos de uma sociedade, de poderem partilhar em nível de igualdade econômica, social, política e cultural. Trata-se de um processo social que envolve, de um lado, um conjunto de privações e carências materiais de origem econômica e política, como desemprego/subemprego, insuficiência de renda, dificuldade de acesso a bens e serviços que possibilitam melhores condições de vida (educação, infraestrutura básica, saúde, transporte, de moradia adequada), e, de outro, as implicações disso sobre a fragilização ou rompimento de vínculos sociais, expressos em termos de segregação, subalternidade e discriminação social.

Portanto, trata-se de uma análise que na perspectiva do referido autor (NASCIMENTO, 2008, p. 24), remete ao exame de um conceito que apesar do uso frequente nos âmbitos das ciências humanas e nos discursos políticos, ainda precisa

de delimitação mais precisa. O que certamente resulta da sua complexidade e das diferentes formas de abordagens.

Contudo, a partir da proposta do autor ora citado, é possível aqui afirmar que o que se observa na Comunidade do Flexal, se configura como um processo de exclusão social decorrente do uso corporativo do território na cidade de Maceió.

Mapa 4 – Mapa das áreas de desocupação e monitoramento, Maceió/AL



Fonte: Defesa Civil de Maceió; Braskem, 2023

Com o aumento da abrangência do mapa de desocupação da Defesa Civil (Mapa 4), grande parte do bairro de Bebedouro começou a ser desocupada, acarretando no fechamento do subcentro (VILLAÇA, 2005, p. 293) localizado na rua Cônego Costa⁵. Esse subcentro concentrava uma considerável gama de serviços que proporcionavam à população local o provimento de diversas necessidades sem o ônus do deslocamento para o centro da cidade ou bairros mais distantes. Dentre os serviços presentes no subcentro pode-se citar açougues, mercados, padarias, lanchonetes, farmácias, barbearias, lojas de móveis e eletrodomésticos. Além da feira local e dos vendedores ambulantes.

⁵ A propósito, vide <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/os-subcentros-como-novas-centralidades-em-macei-alagoas-34912>

Concomitantemente com o comércio, a comunidade do Flexal também perdeu acesso ao único posto de saúde localizado no bairro. A educação também foi severamente atingida com o fechamento de três grandes estabelecimentos educacionais privados e quatro escolas públicas, todas presentes na zona de desocupação estabelecida. Igrejas e templos religiosos foram obrigados a fechar as portas. Até mesmo a centenária Igreja da Paróquia Santo Antônio de Pádua, localizada na Praça Lucena Maranhão, hoje se encontra abandonada (Figura 3).

Figura 3 – Praça Lucena Maranhão e Paroquia Santo Antônio de Pádua



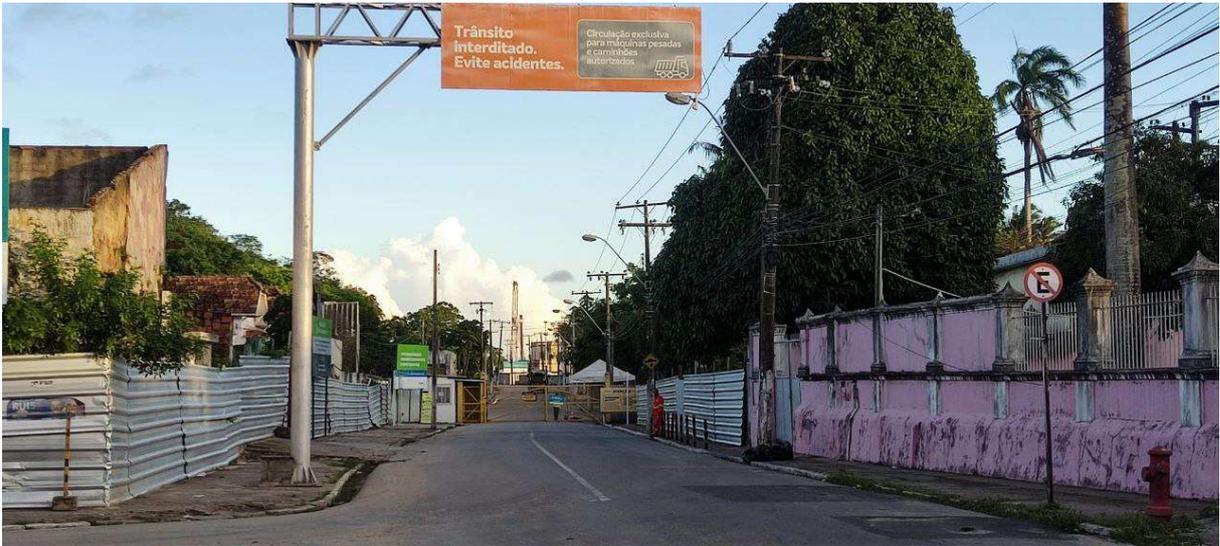
Fonte: SANTOS, P. V. M., 2023.

A mobilidade foi severamente afetada, com a principal via dos bairros de Bebedouro, Mutange e Bom Parto parcialmente interditada (Figura 4), cortando a ligação mais rápida da comunidade com o centro da cidade, além de acabar com uma das principais artérias da cidade. A comunidade, que conta com duas estações de trem/VLT, viu a utilidade desse modal de transporte ser comprometida, já que a principal conexão oferecida, com o centro da cidade, foi interrompida. Apesar da continuidade da circulação das linhas de ônibus, a utilização das mesmas foi afetada, uma vez que as principais linhas não adentram à comunidade, restringindo o uso a quem se arrisca a utilizar os pontos presentes na via principal que hoje se encontra vazia.

No dia 26 de outubro de 2022 foi firmado entre a Prefeitura de Maceió, Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual, Defensoria Pública da União e a Braskem, um Termo de Acordo para implementação de 23 ações socioeconômicas

voltadas para atuação em nas áreas da Educação, Esporte, Lazer, Meio Ambiente, Saúde, Assistência Social, Mobilidade, Gestão, Comunicação, Segurança, Economia e trabalho.⁶

Figura 4 – Placa e portão marcando o início do trecho interditado no bairro de Bebedouro, Maceió/AL.



Fonte: SANTOS, P. V. M., 2023.

Essas ações, destinadas à requalificação e mitigação dos danos causados à comunidade, foram recebidas com desconfiança por grande parte da população que entende que o dano causado pelo ilhamento socioeconômico em conjunto com o medo da expansão do processo de subsidência inviabilizam a localidade como um lugar adequado para viver. A insatisfação pôde ser observada na visita de campo, através das conversas com os moradores, como também através de reportagens como exibida no site 082 NOTÍCIAS, *Comunidades dos Flexais vão à justiça contra acordo da Braskem*. Fica evidente que a maioria das pessoas que residem na comunidade, mesmo participando de várias audiências públicas rejeitam a proposta de revitalização e não estão sendo ouvidas. Conforme um morador entrevistado,

“Todo esse processo levou a um empobrecimento geral dessas famílias dos Flexais, o comprometimento da saúde mental e física das pessoas que passaram a viver em constante insegurança e em situação de total vulnerabilidade. Portanto, o pacote de ações desse acordo não garante a qualidade de vida dessas pessoas, porque este

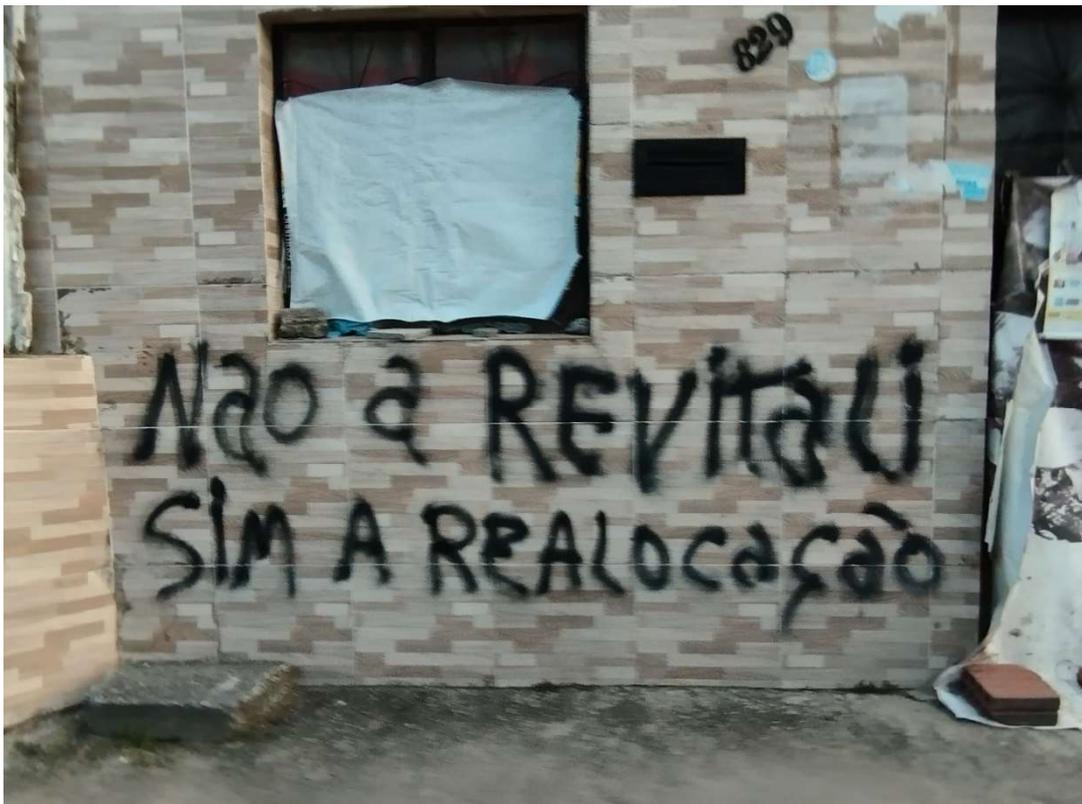
⁶ Vide: Comunidades dos Flexais vão à Justiça contra acordo da Braskem - 082 Notícias. Disponível em: <<https://082noticias.com/2023/03/02/comunidades-dos-flexais-vao-a-justica-contra-acordo-da-braskem/>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

acordo condena a população a continuar em um ambiente inseguro e insalubre.”

Por sua vez, o Movimento Unificado das Vítimas da Braskem, em postagem nas redes sociais, se manifestou afirmando que o acordo significa abrir mão do direito que a comunidade tem de ser reparada pelos danos causados pela Braskem. Relata também que não existe condições para que a comunidade continue morando no Flexal.

Nas ruas também foi possível observar várias casas com letreiros se opondo à requalificação oferecida pelo poder público e pela Braskem (figura 5), tornando o caso do Flexal, assim como os outros bairros atingidos, algo dissonante de outros episódios, onde a população manifestou o desejo pela permanência ante a uma possível desocupação.

Figura 5 – casas com frases manifestando o desejo pela realocação Flexal, Maceió/AL.



Fonte: SANTOS, P. V. M., 2023.

Trata-se de um processo perverso e de muitas incertezas. A comunidade vive uma triste realidade “[...] de generalização da exclusão social. Isto ocorre não somente

em termos reais, mas também em plano discursivo. Faz-se referência regular e cotidiana à exclusão, a amplitude e variação dessa situação. (HEIDRICH, 2006, p. 21).

5. Considerações Finais

A título de considerações finais, é importante iniciar destacando a importância de estudos que tratam do uso corporativo do território no Brasil na perspectiva em que se aportou o presente trabalho de conclusão de curso, considerando o significativo crescimento que as empresas assumem no país, e por tudo que esse processo implica na vida das pessoas.

A análise do uso do território permite não apenas a compreensão da realidade, mas também conhecer o seu processo, a sua formação. Seguindo nessa perspectiva, foi possível analisar o quadro de referência hoje vivenciado pela comunidade do Flexal. Partindo das ações de uma grande empresa que na busca dos seus objetivos, marca de forma perversa uma cidade. Destruindo ruas, logradouros, bairros inteiros.

A subsidência causada pela exploração do sal-gema promovida pela Braskem, não apenas desapropriou mais de sessenta mil moradores dos Bairros de Pinheiro, Bom Parto, Mutange, parte do Farol, Bebedouro e Flexal, conforme mostrado inicialmente. Destruiu vidas, histórias, memórias e continua gerando conflitos e ampliando o quadro de exclusão social.

No caso do Flexal, aqui analisado, em decorrência da privação dos serviços essenciais, dado o seu isolamento, essa exclusão se intensificou imensamente. Nas palavras de um entrevistado, “piorou a qualidade de vida dos moradores [...] com a saída das escolas, mercados, postos de saúde e demais serviços. [...] A violência aumentou, os assaltos são frequentes e a comunidade vive aterrorizada.”

A situação do Flexal, revela-se na verdade, numa marca do uso corporativo do território, particularmente nas periferias do capitalismo, onde o crescimento ou “a dinâmica de desenvolvimento geograficamente desigual, que combina processos seletivos no território [...], está aliada ao conservadorismo” (NASCIMENTO, 2018, p. 62), que reproduz desigualdade e exclusão. As inúmeras reportagens em diferentes meios de comunicação, as discussões técnicas, os movimentos promovidos pelos atingidos, parecem não surtir efeito. Considere-se ainda, a falta de ações mais enérgicas do poder público em relação a empresa.

Acrescenta o morador entrevistado, acima citado, que “as ações da empresa está acabando com a história da região.” Mas pode se aqui mais uma vez reforçar, acabou e está acabando com vidas. Por fim afirma que a “Braskem provoca crime por todo canto que passa, não só no Brasil”.

A mídia corporativa brasileira detentora do maior alcance sobre o território nacional e, por conseguinte, de divulgação— numa clara demonstração da indiferença e hipocrisia da petroquímica a respeito do o maior desastre socioambiental em curso do mundo— foi beneficiada com patrocínios milionários para promover uma campanha da Braskem para conscientização da população sobre consumo consciente e descarte correto de resíduos⁷.

Diante de tal quadro, entendemos que os usos do território empreendidos pela Braskem em Maceió foram realizados com a consciência dos que comandam a empresa a respeito dos possíveis impactos. Assim como também as fusões realizadas ao longo dos anos, que serviram para blindar a empresa e assegurar a impunidade de seus diretores e sócios. Diante disso, não é de se surpreender se mais fusões ou até a venda da empresa venha a acontecer num futuro próximo, num movimento para garantir a não responsabilização dos verdadeiros culpados.

Entendemos que não só a Braskem, mas também o poder público (que sempre demonstrou conivência) devem ser culpabilizados por esse desastre ocorrido em solo maceioense. Enquanto a responsabilidade não é endereçada, a sociedade é retirada do seu abrigo, obrigada a receber quantias irrisórias como “compensação” e constrangida à procura por outro local para viver. Na mesma medida, classe política alagoana continua a frequentar e confraternizar com os quadros da empresa, no intento mesquinho de garantir as doações para as suas campanhas eleitorais, ao passo que demonstram uma falsa indignação para com a situação dos atingidos pelo desastre causado pelas ações criminosas desses agentes.

⁷ A propósito, vide <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2023/01/19/braskem-fala-sobre-patrocinio-ao-bbb-23-apos-criticas-de-politicos-e-outros-internautas>

6. Referências

Ab'Sáber, Aziz Nacid. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas** / Aziz Ab'Saber. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALVES, Raquel Maria; MACEDO, Igor Silvério. O uso corporativo do território: abordagem no início do século XXI. **Boletim Alfenense de Geografia**, v. 2, n. 3, p. 3-24, 14 jun. 2022.

DIODATO, Railson Vieira. **Da concepção de um pólo cloroquímico ao desenvolvimento da cadeia produtiva da química e do plástico de Alagoas**. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HEINDRIC, Alvaro L. Territorialidades de inclusão e exclusão social. In: REGO, Nelson J. et al. (Orgs.). **Saberes e práticas na construção de sujeitos e espaços sociais**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006, p. 21-44.

NASCIMENTO, Ederson. **Espaço e desigualdades: mapeamento e análise da dinâmica de exclusão/inclusão social na cidade de Ponta Grossa (PR)**. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa (PR), 2018.

_____. Território, urbanização e exclusão social: reflexões acerca do caso brasileiro. In: SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS, I., 2018, Chapecó: UFFS. **Anais...**

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

_____. **Da política dos Estados à política das empresas**. In: Cad. Esc. Legisl. Belo Horizonte, 3(6): 3-191, jul/dez. 1997.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2001.

_____. O retorno do território. **Osal**, ano VI, n. 16, jan-abr, 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>. Acesso em: 19 abr, 2023.

_____. et al. **O papel ativo da geografia**: um manifesto. XII Encontro Nacional de Geógrafos. Florianópolis, jul. 2000. 15 p. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-270.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território O Brasil e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, Clayton Luiz. **Alienação e uso corporativo do território paulista**: incentivos territoriais e investimentos privados. Dissertação. (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

TREVISAN, Neiva Viera, TREVISAN Amarildo Luiz. **Metodologia da pesquisa I**. Santa Maria: UFSM, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26145/Metodologia-da-Pesquisa-I.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Sítios eletrônicos consultados

<https://www.braskem.com.br/mapa-da-area-de-desocupacao>

<https://082noticias.com/2023/03/02/comunidades-dos-flexais-vaio-a-justica-contracordo-da-braskem/>

<https://www.instagram.com/reel/Cs6vkCyJQBV/?igshid=MYc4MmM1Yml2Ng==>

<https://dados.al.gov.br/catalogo/group/geociencias>

<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/202#resultado>

<https://unbciencia.unb.br/humanidades/49-administracao/714-maior-desastre-socioambiental-em-curso-no-mundo-e-foco-de-pesquisa-da-unb#>

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/maceio.htm#Geografia+de+Macei%C3%B3>

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/maceio.html>

<https://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-pinheiro/arquivos/entenda-o-caso>

<https://veja.abril.com.br/brasil/tremor-de-terra-e-registrado-e-assusta-moradores-de-maceio/>

<https://www.historiadealagoas.com.br/descoberta-da-sal-gema-em-alagoas-foi-por-acaso.html>

<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/os-subcentros-como-novas-centralidades-em-macei-alagoas-34912>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/petrobras.htm#:~:text=Ela%20foi%20criada%20no%20dia,petrol%C3%ADfero%20por%20parte%20do%20Estado.>

<https://www.braskem.com.br/linha-do-tempo-alagoas>

<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2019/05/11/de-salgema-a-braskem-historia-da-empresa-em-alagoas-e-controversa-desde-a-origem>

<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2023/01/19/braskem-fala-sobre-patrocinio-aobb-23-apos-criticas-de-politicos-e-outros-internautas>